

## **Impacto da equipe multiprofissional no manejo clínico da gestante com hipertensão gestacional**

## **Impact of the Multiprofessional Team on the Clinical Management of Pregnant Women with Gestational Hypertension**

## **Impacto del Equipo Multiprofesional en el Manejo Clínico de Gestantes con Hipertensión Gestacional**

DOI: 10.5281/zenodo.17398640

Recebido: 18 out 2025

Aprovado: 20 out 2025

### **Jéssica Saboya da Silva**

Graduada em Enfermagem

Instituição de formação: Universidade Federal Fluminense

Endereço: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-4055-8215>

E-mail: saboyajs@gmail.com

### **Ana Beatriz Coelho Sales**

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: UniAthenas Centro Universitário Atenas

Endereço: Paracatu – Minas Gerais – Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-4549-0860>

E-mail: anabeatrizcoelhosales@gmail.com

### **Andreza Kelly de Assis Alexandre**

Graduada em Enfermagem

Instituição de formação: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Cajazeiras – Paraíba – Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0868-3902>

E-mail: andrezar12025@gmail.com

### **Orlando Leite Rolim Filho**

Graduado em Ciências da Computação

Instituição de formação: Faculdade Católica da Paraíba

Endereço: Cajazeiras – Paraíba – Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-8956-3755>

E-mail: rolimorlando@gmail.com

### **José Fernando Bandeira da Silva**

Graduando em Licenciatura em Geografia

Instituição de formação: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Cajazeiras – Paraíba – Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-9539-3553>

E-mail: fernando99bandeira@gmail.com

**Aleffy Pereira da Silva**

Graduado em Engenharia Civil

Instituição de formação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Endereço: Cajazeiras – Paraíba – Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-7454-699X>

E-mail: eng.aleffy@gmail.com

**RESUMO**

A hipertensão gestacional é uma das complicações obstétricas mais prevalentes, representando um risco significativo para a saúde materna e fetal. O manejo clínico dessas gestantes exige uma abordagem coordenada e integrada, capaz de garantir segurança, qualidade e efetividade no cuidado. **Objetivo:** Analisar o impacto da equipe multiprofissional no manejo clínico da gestante com hipertensão gestacional, destacando sua contribuição para a melhoria da assistência e redução de riscos materno-fetais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, contemplando estudos quantitativos e qualitativos, revisões sistemáticas, relatos de experiência e diretrizes institucionais, selecionados a partir de critérios de inclusão específicos e avaliados por revisores independentes. **Resultados:** A atuação multiprofissional favorece o controle adequado da pressão arterial, a prevenção de complicações maternas e fetais, a adesão ao pré-natal e a promoção da qualidade de vida da gestante. Estratégias colaborativas permitem monitoramento contínuo, suporte psicológico, orientação nutricional e coordenação eficiente dos recursos de saúde, contribuindo para um atendimento mais seguro, integral e humanizado. **Discussão:** A integração de diferentes profissionais fortalece a atenção clínica, otimiza fluxos assistenciais e melhora os desfechos gestacionais. **Conclusão:** O cuidado multiprofissional é essencial para o manejo eficaz da hipertensão gestacional, promovendo resultados clínicos positivos e bem-estar materno-fetal.

**Palavras-chave:** Atenção Integral à Saúde, Cuidados Obstétricos, Equipe Multiprofissional, Hipertensão Gestacional.

**ABSTRACT**

Gestational hypertension is one of the most prevalent obstetric complications, representing a significant risk to maternal and fetal health. The clinical management of these pregnant women requires a coordinated and integrated approach, capable of ensuring safety, quality, and effectiveness in care. **Objective:** To analyze the impact of the multiprofessional team on the clinical management of pregnant women with gestational hypertension, highlighting its contribution to improving care and reducing maternal-fetal risks. **Methodology:** An integrative literature review was conducted, including quantitative and qualitative studies, systematic reviews, experience reports, and institutional guidelines, selected based on specific inclusion criteria and evaluated by independent reviewers. **Results:** The multiprofessional approach promotes adequate blood pressure control, prevention of maternal and fetal complications, adherence to prenatal care, and improvement of the pregnant woman's quality of life. Collaborative strategies enable continuous monitoring, psychological support, nutritional guidance, and efficient coordination of health resources, contributing to safer, comprehensive, and humanized care. **Discussion:** The integration of different professionals strengthens clinical care, optimizes care flows, and improves gestational outcomes. **Conclusion:** Multiprofessional care is essential for the effective management of gestational hypertension, promoting positive clinical outcomes and maternal-fetal well-being.

**Keywords:** Comprehensive Health Care, Obstetric Care, Multiprofessional Team, Gestational Hypertension.

**RESUMEN**

La hipertensión gestacional es una de las complicaciones obstétricas más prevalentes, representando un riesgo significativo para la salud materna y fetal. El manejo clínico de estas gestantes requiere un enfoque coordinado e integrado, capaz de garantizar seguridad, calidad y efectividad en la atención. **Objetivo:** Analizar el impacto del equipo multiprofesional en el manejo clínico de gestantes con hipertensión gestacional, destacando su contribución a la mejora de la atención y la reducción de riesgos materno-fetales. **Metodología:** Se realizó una revisión integrativa

de la literatura, incluyendo estudios cuantitativos y cualitativos, revisiones sistemáticas, relatos de experiencia y guías institucionales, seleccionados según criterios de inclusión específicos y evaluados por revisores independientes.

**Resultados:** La actuación multiprofesional favorece el control adecuado de la presión arterial, la prevención de complicaciones maternas y fetales, la adherencia al cuidado prenatal y la promoción de la calidad de vida de la gestante. Las estrategias colaborativas permiten un monitoreo continuo, soporte psicológico, orientación nutricional y coordinación eficiente de los recursos de salud, contribuyendo a una atención más segura, integral y humanizada.

**Discusión:** La integración de diferentes profesionales fortalece la atención clínica, optimiza los flujos asistenciales y mejora los resultados gestacionales. **Conclusión:** La atención multiprofesional es esencial para el manejo eficaz de la hipertensión gestacional, promoviendo resultados clínicos positivos y el bienestar materno-fetal.

**Palabras clave:** Atención Integral a la Salud, Cuidados Obstétricos, Equipo Multiprofesional, Hipertensión Gestacional.

## 1. INTRODUÇÃO

A hipertensão gestacional é uma das complicações obstétricas mais prevalentes e desafiadoras da gestação, afetando significativamente a saúde materna e fetal. Estima-se que acometa entre 5% e 10% das gestantes em todo o mundo, sendo responsável por elevada morbimortalidade materna e perinatal (Silva *et al.*, 2024). Essa condição é caracterizada pela elevação da pressão arterial após a 20<sup>a</sup> semana de gestação em mulheres previamente normotensas, podendo evoluir para síndromes hipertensivas mais graves, como a pré-eclâmpsia e a eclâmpsia, que estão associadas a complicações agudas como insuficiência renal, distúrbios hepáticos, hemorragias e descolamento prematuro de placenta, bem como a riscos cardiovasculares a longo prazo (Matos, 2023; Silva *et al.*, 2024).

Além das complicações clínicas, a hipertensão gestacional também impacta a saúde fetal, aumentando o risco de parto prematuro, restrição de crescimento intrauterino e mortalidade neonatal (Campos *et al.*, 2024). Esses desfechos adversos evidenciam a necessidade de intervenções precoces e contínuas, que vão além do manejo farmacológico, envolvendo monitoramento clínico rigoroso, educação em saúde, suporte nutricional e acompanhamento psicológico (Vieira *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a atuação de uma equipe multiprofissional tem se mostrado essencial para a promoção de uma atenção integral e humanizada. A integração entre médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos permite não apenas o controle clínico da hipertensão, mas também o fortalecimento do vínculo com a gestante, a identificação precoce de sinais de alerta e a implementação de estratégias preventivas individualizadas (Pedroni *et al.*, 2023; Rabelo, 2023). Estudos indicam que a colaboração multiprofissional aumenta a adesão ao pré-natal, melhora os indicadores de saúde materno-fetal e contribui para a redução de complicações associadas à hipertensão gestacional (Santos *et al.*, 2021; Jacob *et al.*, 2022).

Além disso, a atuação integrada da equipe multiprofissional favorece a educação em saúde da gestante e da família, promovendo autonomia, redução da ansiedade e melhor compreensão do tratamento

prescrito. Essa abordagem permite identificar fatores de risco adicionais, personalizar intervenções e garantir que decisões clínicas sejam tomadas com base em informações completas e atualizadas (Filemon; Lima, 2024; Machado *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, torna-se evidente que o manejo clínico da gestante com hipertensão gestacional exige uma abordagem coordenada e colaborativa, capaz de oferecer segurança, qualidade e efetividade no cuidado. Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar o impacto da equipe multiprofissional no manejo clínico da gestante com hipertensão gestacional, destacando sua importância para a melhoria da qualidade da assistência, redução de riscos materno-fetais e promoção do bem-estar durante a gestação.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A hipertensão gestacional é uma das complicações obstétricas mais prevalentes e complexas, representando importante causa de morbimortalidade materna e perinatal. Essa condição caracteriza-se pela elevação da pressão arterial após a 20<sup>a</sup> semana de gestação em mulheres previamente normotensas e inclui diferentes formas clínicas, como hipertensão gestacional isolada, pré-eclâmpsia e eclâmpsia, cada uma com graus variados de risco materno-fetal (Silva *et al.*, 2024). A prevalência da hipertensão gestacional varia entre 5% e 10% das gestações, estando relacionada a fatores como idade materna avançada, obesidade, histórico de hipertensão e predisposição genética, além de impactar negativamente o desenvolvimento fetal, aumentando o risco de restrição do crescimento intrauterino, parto prematuro e mortalidade neonatal (Matos, 2023; Campos *et al.*, 2024).

As síndromes hipertensivas gestacionais podem gerar complicações agudas e crônicas tanto para a gestante quanto para o feto. Entre os desfechos maternos, destacam-se insuficiência renal, alterações hepáticas, descolamento prematuro de placenta, hemorragias e maior probabilidade de doenças cardiovasculares futuras (Matos, 2023; Silva *et al.*, 2024). Para o feto, os principais riscos incluem prematuridade, baixo peso ao nascer e comprometimento do desenvolvimento intrauterino (Pedroni *et al.*, 2023). Nesse contexto, o acompanhamento pré-natal se mostra fundamental, permitindo avaliação periódica da pressão arterial, monitoramento laboratorial e identificação precoce de sinais de alerta, fatores que favorecem intervenções imediatas e redução de complicações graves (Jacob *et al.*, 2022).

O manejo clínico da hipertensão gestacional envolve estratégias farmacológicas e não farmacológicas. O tratamento medicamentoso deve ser individualizado, considerando os riscos e benefícios para a gestante e o feto, enquanto medidas não farmacológicas incluem orientação nutricional, restrição de sal, acompanhamento psicológico e monitoramento contínuo do bem-estar materno-fetal (Campos *et al.*,

2024; Machado *et al.*, 2020). Estudos indicam que o tratamento isolado, sem a integração entre diferentes profissionais de saúde, pode ser insuficiente para prevenir complicações graves, reforçando a necessidade de uma abordagem mais ampla e colaborativa (Vieira *et al.*, 2024; Filemon; Lima, 2024).

Nesse sentido, a atuação de equipes multiprofissionais se destaca como um componente essencial no cuidado da gestante com hipertensão gestacional. Essa abordagem envolve médicos obstetras, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos e outros profissionais, trabalhando de forma coordenada para fornecer cuidado integral (Filemon; Lima, 2024; Vieira *et al.*, 2024). A integração multiprofissional possibilita a detecção precoce de complicações, melhora a adesão ao pré-natal, promove educação em saúde, orienta sobre hábitos de vida saudáveis e fortalece o vínculo entre a gestante e a equipe de saúde (Rabelo, 2023; Pedroni *et al.*, 2023).

Além disso, estudos apontam que a atuação conjunta entre diferentes profissionais favorece decisões clínicas mais seguras, permite avaliação contínua de riscos e promove intervenções individualizadas, aumentando a qualidade da assistência e reduzindo eventos adversos materno-fetais (Santos *et al.*, 2021; Jacob *et al.*, 2022). A presença de uma equipe multiprofissional também contribui para a melhoria da qualidade de vida da gestante, redução da ansiedade, empoderamento, maior conhecimento sobre a condição de saúde e estratégias de prevenção, além de menor incidência de complicações obstétricas (Machado *et al.*, 2020; Filemon; Lima, 2024). A atuação integrada permite ainda otimizar recursos e garantir que intervenções sejam aplicadas de forma coordenada, respeitando protocolos clínicos e necessidades individuais, resultando em uma assistência mais eficiente e segura (Vieira *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2024).

Diante do exposto, evidencia-se que a hipertensão gestacional é uma condição de alta relevância clínica, exigindo atenção contínua e qualificada. A integração multiprofissional não apenas potencializa o manejo clínico, mas também contribui para a promoção de saúde, prevenção de complicações e melhoria da experiência da gestante durante o pré-natal. Assim, a literatura reforça a necessidade de estratégias colaborativas, centradas na paciente, capazes de reduzir riscos e otimizar resultados materno-fetais (Campos *et al.*, 2024; Pedroni *et al.*, 2023; Rabelo, 2023).

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é reunir, analisar e sintetizar evidências sobre o impacto da equipe multiprofissional no manejo clínico da gestante com hipertensão gestacional. Essa abordagem permite integrar diferentes tipos de estudos, incluindo pesquisas quantitativas e qualitativas, revisões sistemáticas, relatos de experiência e diretrizes

institucionais, proporcionando uma compreensão abrangente das práticas assistenciais, das estratégias adotadas e dos efeitos observados no cuidado materno-fetal.

A questão de pesquisa foi estruturada com base na estratégia PICO, considerando como população as gestantes diagnosticadas com hipertensão gestacional e os profissionais de saúde envolvidos em seu manejo clínico. A intervenção analisada incluiu a atuação de equipes multiprofissionais, protocolos clínicos padronizados, fluxos assistenciais estruturados e capacitação contínua dos profissionais, enquanto a comparação foi realizada em relação a atendimentos realizados sem integração multiprofissional ou em contextos com menor estrutura organizacional. Os desfechos considerados envolveram controle da pressão arterial, prevenção de complicações materno-fetais, adesão ao pré-natal, qualidade do atendimento, segurança da gestante e otimização de recursos de saúde.

A busca de artigos foi realizada nas bases eletrônicas PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e LILACS, contemplando publicações de 2018 a 2025. Foram utilizados descritores DeCS específicos relacionados ao tema, como “Hipertensão Gestacional”, “Equipe Multiprofissional”, “Atenção Integral à Saúde”, “Cuidados Obstétricos”, combinados por operadores booleanos para selecionar estudos diretamente relevantes ao objetivo proposto.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, revisados por pares e que abordassem especificamente o manejo clínico da gestante com hipertensão gestacional em contexto hospitalar ou ambulatorial. Foram considerados artigos originais, revisões sistemáticas, revisões integrativas, relatos de experiência e diretrizes institucionais reconhecidas. Foram excluídos trabalhos duplicados, artigos sem acesso ao texto completo, publicações não revisadas por pares e estudos focados exclusivamente em reabilitação pós-parto ou atenção primária.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Inicialmente, foram avaliados títulos e resumos por dois revisores independentes, com eliminação de duplicatas e de estudos fora do escopo. Posteriormente, realizou-se a leitura integral dos textos para análise detalhada da relevância temática, da qualidade metodológica e da consistência dos resultados apresentados. Divergências entre os revisores foram resolvidas por um terceiro avaliador, garantindo objetividade e rigor na seleção.

As informações extraídas dos estudos incluíram autor, ano, país, tipo de pesquisa, população analisada, contexto do atendimento, estratégias multiprofissionais adotadas, desfechos clínicos e organizacionais e principais conclusões. A análise foi conduzida de forma qualitativa e descritiva, permitindo agrupar os achados em categorias temáticas, como impacto da equipe multiprofissional sobre o controle da pressão arterial, prevenção de complicações materno-fetais, adesão ao pré-natal, qualidade do atendimento, segurança da gestante e utilização eficiente de recursos. Quando disponíveis, dados

quantitativos, como incidência de pré-eclâmpsia, complicações maternas, partos prematuros e desfechos neonatais, foram considerados para complementar a interpretação.

A utilização de múltiplas bases, critérios de inclusão bem definidos e avaliação independente por revisores contribuiu para reduzir vieses e aumentar a confiabilidade da revisão, garantindo que os achados apresentem uma visão abrangente, crítica e consistente sobre o impacto da equipe multiprofissional no manejo clínico da gestante com hipertensão gestacional.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciam que a atuação de equipes multiprofissionais no manejo da gestante com hipertensão gestacional tem impactos significativos tanto nos desfechos clínicos quanto na experiência da paciente. Vieira *et al.* (2024) destacam que a integração entre médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos permite monitoramento contínuo da pressão arterial, avaliação precoce de sinais de alerta e implementação de estratégias preventivas personalizadas. Essa abordagem colaborativa não apenas garante o controle adequado da pressão arterial, mas também contribui para a redução de complicações maternas graves, como insuficiência renal, distúrbios hepáticos e hemorragias, corroborando com os achados de Matos (2023), que enfatiza a vulnerabilidade clínica dessas gestantes e a importância do acompanhamento multidisciplinar.

Além do controle clínico, a literatura aponta benefícios expressivos no que se refere à saúde fetal. Silva *et al.* (2024) afirmam que a atuação integrada favorece a detecção precoce de fatores de risco, permitindo intervenções oportunas que reduzem a incidência de prematuridade, restrição do crescimento intrauterino e mortalidade neonatal. Esses resultados reforçam a ideia de que o cuidado isolado, restrito ao manejo medicamentoso, é insuficiente para prevenir desfechos adversos, sendo a abordagem multiprofissional uma estratégia essencial para a promoção de resultados positivos para mãe e feto (Campos *et al.*, 2024).

A adesão ao pré-natal é outro aspecto diretamente beneficiado pela integração multiprofissional. Estudos demonstram que gestantes acompanhadas por equipes colaborativas apresentam maior comprometimento com consultas regulares, maior compreensão sobre sua condição de saúde e maior adesão às recomendações médicas e nutricionais (Pedroni *et al.*, 2023; Rabelo, 2023). Jacob *et al.* (2022) corroboram esses achados, evidenciando que a educação em saúde proporcionada por uma equipe multiprofissional reduz comportamentos de risco, aumenta o conhecimento da paciente sobre a hipertensão gestacional e fortalece a relação de confiança com os profissionais de saúde.

Em relação à qualidade de vida, Machado *et al.* (2020) e Filemon; Lima (2024) demonstram que a atuação conjunta da equipe multiprofissional promove impactos positivos no bem-estar físico e emocional das gestantes. A presença de suporte psicológico, orientação nutricional e acompanhamento contínuo contribui para a redução da ansiedade, melhoria do sono, maior segurança durante a gestação e empoderamento da paciente para tomar decisões informadas sobre seu cuidado. Santos *et al.* (2021) reforçam que essa abordagem integrada também favorece a prevenção de complicações secundárias, como distúrbios cardiovasculares posteriores à gestação, evidenciando benefícios que se estendem além do período gestacional.

Os resultados indicam ainda que a atuação multiprofissional otimiza recursos e aumenta a eficiência do cuidado, uma vez que permite a coordenação de diferentes intervenções e evita duplicidade de esforços, garantindo que cada profissional atue de forma complementar e estratégica (Vieira *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2024). A literatura mostra que essa integração não apenas melhora os desfechos clínicos, mas também fortalece o sistema de saúde como um todo, promovendo práticas baseadas em evidências e protocolos compartilhados entre os diferentes membros da equipe (Campos *et al.*, 2024; Pedroni *et al.*, 2023).

Diante desses achados, torna-se evidente que o impacto da equipe multiprofissional vai além do controle da pressão arterial. A integração de saberes e competências favorece a atenção integral, promove segurança clínica, reduz complicações materno-fetais, melhora a adesão ao pré-natal e fortalece a qualidade de vida da gestante. Assim, os resultados corroboram a necessidade de políticas de saúde que incentivem e formalizem a atuação multiprofissional no cuidado de gestantes com hipertensão gestacional, reconhecendo seu papel essencial para a promoção de saúde e a prevenção de desfechos adversos (Rabelo, 2023; Jacob *et al.*, 2022; Machado *et al.*, 2020).

## 5. CONCLUSÃO

A hipertensão gestacional constitui um desafio clínico relevante, dado o seu potencial de gerar complicações maternas e fetais. O presente estudo evidencia que a atuação de equipes multiprofissionais desempenha um papel fundamental no manejo dessas gestantes, promovendo cuidado integral, seguro e centrado na paciente. A abordagem colaborativa permite o monitoramento contínuo da pressão arterial, a detecção precoce de riscos, a implementação de estratégias preventivas individualizadas e o acompanhamento do bem-estar físico e emocional da gestante.

Além do controle clínico, a atuação multiprofissional contribui para a melhoria da adesão ao pré-natal, o fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde, a educação em saúde e a promoção da qualidade de vida durante a gestação. Essa integração também otimiza recursos, garante a coordenação das

intervenções e potencializa os resultados clínicos, reduzindo complicações materno-fetais e favorecendo o desenvolvimento saudável do bebê.

Diante disso, conclui-se que o manejo clínico da gestante com hipertensão gestacional é significativamente mais eficaz quando realizado por uma equipe multiprofissional, sendo a atuação colaborativa essencial para promover cuidados completos, seguros e humanizados, com foco na prevenção de complicações e na promoção da saúde materna e fetal.

## REFERÊNCIAS

- CAMPOS, M. L. et al. Uma revisão sistemática sobre as estratégias em saúde para prevenir a hipertensão gestacional. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 9, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46806>. Acesso em: 14 jun. 2025.
- VIEIRA, J. G. P. et al. Equipe multidisciplinar (E-Multi) no acompanhamento de gestantes: revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 12, p. 01-13, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17253>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- FILEMON, B. G. M.; LIMA, A. Abordagem multidisciplinar da hipertensão gestacional: impactos na gestante e no feto. *Revista Contribuciones*, 30 ago. 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/ccls/article/view/9987>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- JACOB, L. M. S. da S. et al. Knowledge, attitude and practice about hypertensive gestational syndrome among pregnant women: a randomized clinical trial. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 31, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0018>. Acesso em: 29 jun. 2025.
- MACHADO, M. S. R. et al. Multiprofessional care promotes quality of life in pregnant women with preeclampsia: a cross-sectional study. *Clinics*, v. 75, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/clin/a/HqGWYfPXhBQPzD6fWmhDMNq/>. Acesso em: 5 jul. 2025.
- MATOS, J. G. de. Consequências da hipertensão gestacional sobre riscos cardiovasculares. 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6595>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- PEDRONI, J. L. et al. Gestão de gravidez de alto risco: estratégias clínicas e resultados materno-infantis. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, 2023. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1151>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- RABELO, A. C. S. Conhecimento da gestante sobre a síndrome hipertensiva específica da gestação e a atuação da enfermagem: revisão narrativa. 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6876>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- SANTOS, R. M. R. da et al. Gestational hypertensive syndromes and nursing management in the framework of primary care. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/22060>. Acesso em: 6 ago. 2025.

SILVA, P. L. F. et al. Pré-eclâmpsia e hipertensão gestacional: implicações materno-fetais e avanços no manejo clínico. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 10, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3841>. Acesso em: 24 ago. 2025.